

Em Davos, Trump insiste em compra da Groenlândia e diz que não fará uso da força, mas ameaça Europa e Otan

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Chellsen Carneiro | 21 de janeiro de 2026



Presidente norte-americano sugeriu que os EUA poderiam tomar a Groenlândia se quisessem, mas disse que não usará a força.

Em discurso no Fórum Econômico Mundial, em Davos, nesta terça-feira (21), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, insistiu na proposta de comprar a Groenlândia, aumentou o tom das ameaças contra a Europa e a Otan e disse que apenas os EUA conseguirão defender o território, pertencente à Dinamarca.

Ante ameaças de uma ação militar na Groenlândia, no entanto, Trump disse que não fará o “uso da força” para tomar o território, mas ameaçou retaliações à Otan.

“Eu não preciso usar a força. Eu não quero usar a força. Eu não usarei a força. Tudo o que os Estados Unidos estão pedindo é um lugar chamado Groenlândia”, discursou Trump. “Nós nunca pedimos nada mais (...). Vocês podem dizer sim, e nós apreciaremos muito, ou vocês podem dizer não e nós lembraremos que uma América forte e segura significa uma Otan forte”.

Em meio a tensões com líderes europeus (leia mais abaixo), Trump voltou a subir o tom no discurso: chamou a Dinamarca de

“ingrata” e disse que “a Europa não está indo na direção correta”.

Na insistência de que os EUA têm de ficar com a Groenlândia – a que ele se referiu várias vezes no discurso como “um pedaço de gelo” –, Trump chegou a dizer que o território, na verdade, deveria ter ficado com os EUA desde o fim da Segunda Guerra Mundial, quando tropas norte-americanas ocuparam a ilha durante a Segunda Guerra Mundial, para protegê-la de tropas alemãs.

“Colocamos bases militares na Groenlândia para defendê-la e salvá-la. Fortificamos a Dinamarca. Impedimos que os inimigos (alemães, durante a 2ª Guerra Mundial) conquistassem a Groenlândia. Demos a Groenlândia de volta para a Dinamarca, que ideia estúpida. E olha o quão ingratos eles são agora”, disse.

☐☐ **Contexto:** *O que aconteceu, entre 1941 e 1945, foi uma ocupação militar dos EUA na ilha.*

A Groenlândia se tornou uma espécie de “protetorado” do país da América do Norte, depois que a Alemanha nazista ocupou a Dinamarca, em 1940. A “ocupação” duraria até o fim da guerra, logo após a rendição da Alemanha, em 1945. Até hoje, os americanos possuem bases militares no local até hoje. [Entenda a história completa.](#)

Groenlândia é estratégica

Trump argumentou que que só os EUA conseguiriam manter a Groenlândia segura. “Tenho respeito tremendo pelas pessoas da Groenlândia e da Dinamarca, mas acredito que nenhum outro país consegue manter a segurança da Groenlândia a não ser os Estados Unidos. A Groenlândia está sem defesa em uma localização estratégica”, afirmou.

☐☐ **Contexto:** *situada entre os EUA e a Rússia, a Groenlândia é*

vista há muito tempo como uma área de grande importância estratégica por estar cercada por várias rotas marítimas importantes. Com o derretimento do gelo no Ártico, novas rotas estão sendo abertas, o que pode reduzir drasticamente o tempo de viagem por mar entre a Ásia e a Europa.

No discurso, Trump também descartou ser ele próprio uma ameaça à Otan, a aliança militar ocidental da qual os EUA e países europeus fazem parte. “Isso (a anexação da Groenlândia) não seria uma ameaça à Otan, fortaleceria a segurança da aliança”.

Trump disse que estava falando, em Davos, “a amigos e alguns inimigos”, em referência à batalha diplomática que vem travando com líderes europeus (leia mais abaixo).

Não está à venda

Embora líderes da União Europeia, da Dinamarca e da Groenlândia já tenham afirmado que não venderão o território. Após o discurso, o governo da Dinamarca voltou a dizer que não há negociações em curso para ceder a ilha.

Questionado pela TV Globo sobre uma possível negociação, Trump disse que “não há plano”.

“Não há nenhum plano, precisamos da Groenlândia para a paz internacional. A Dinamarca ficará muito mais segura se fizermos o que temos que fazer com a Cúpula Dourada. Se não fizerem nada, nunca haverá segurança internacional”, disse Trump.

Tensão com europeus



Presidente da França, Emmanuel Macron, aparece vestindo óculos escuros em discurso no Fórum Econômico de Davos em 20 de janeiro de 2026. – Foto: REUTERS/Denis Balibouse

Depois de Trump dizer, na segunda-feira (19), que **“não há mais volta” em seu plano de tomar a Groenlândia** – território da Dinamarca no Ártico –, **líderes europeus dosaram o discurso que vinham adotando e também subiram o tom.**

- O presidente francês, Emmanuel Macron, que vem liderando a resistência europeia às investidas de Trump, solicitou nesta quarta um exercício da Otan na Groenlândia, segundo seu gabinete. Na segunda, Macron já havia feito discurso desafiador a Trump (***leia mais abaixo***).
- Também nesta quarta, a presidente da Comissão Europeia – o braço executivo da UE –, Ursula von der Leyen, disse que o continente está “preparado para agir”: **“A Europa prefere o diálogo, mas estamos totalmente preparados para agir, se necessário”**.
- Nesta manhã, falando em Davos, o presidente finlandês disse que a **Europa não precisa dos Estados Unidos para**

garantir sua defesa. O mesmo discurso fez o secretário-geral da Otan, Mark Rutte;

- Também nesta manhã, o presidente do Conselho Europeu, António Costa, disse que a **União Europeia “está pronta para se defender**, defender nossos Estados-membros, nossos cidadãos e nossas empresas, contra qualquer forma de coerção”;
- A Dinamarca, segundo a rede de TV local TV2, considera o **envio de até 1.000 soldados** para a Groenlândia em 2026.

Embora venham demonstrando uma postura comum frente às ameaças de Trump, líderes europeus se reunirão na quinta-feira (22) em uma cúpula de emergência para alinhar a resposta em defesa à Groenlândia.

Até políticos da **extrema direita europeia**, tradicionalmente apoiadores de Donald Trump, começaram a criticar a postura do norte-americano. O francês Jordan Bardella, líder do Reunião Nacional, herdeiro político de Marine Le Pen, pediu na terça-feira que a Europa reaja e não seja submissa aos Estados Unidos, durante discurso no Parlamento francês.

“Quando um presidente dos EUA ameaça um território europeu usando pressão comercial, isso não é diálogo – é coerção. E nossa credibilidade está em jogo”, discursou. “A escolha é simples: submissão ou soberania”.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 21/01/2026/19:16:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com*